

Energia elétrica: autoridades deixam consumidor inseguro

O discurso descasado das autoridades do setor energético - com o ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, garantindo que não há risco de apagão até o ano que vem, e o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, afirmando que não é impossível haver racionamento já este ano - confunde consumidores sobre a segurança no abastecimento.

Mas uma coisa é certa: usuários de eletricidade não precisam ficar só na reza ou na dança da chuva. Podem lembrar os velhos hábitos adotados em 2001 para, em vez de escapar do corte para quem ultrapassasse a cota, economizar em casa e fugir da alta das tarifas, que sempre acompanha os períodos de temperatura elevada.

No Rio, o mês de maior demanda é fevereiro, com o auge do verão. No ano passado, o consumo superou os 1.500 megawatts, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O calor aqueceu até as vendas de ventiladores, que devem subir 40%.

No entanto, o grande vilão do consumo é mesmo o ar-condicionado. Modelos de 750 a 4.000 watts de potência ligados só quatro horas por dia gastam 180 quilowatt hora por mês. Com os impostos, cada kWh custa R\$ 0,47311 (tarifa da Light para consumidores acima de 300 kWh/mês). Isso significa uma despesa adicional de R\$ 85,15 no fim do mês.

Substituí-los por ventiladores de 100 a 500 watts de potência por cinco horas por dia representa um consumo de 11 kWh/mês - de acordo com o Procel. Na ponta do lápis, a despesa dessa mesma família cai R\$ 79,95 - para R\$ 5,20. Vale lembrar que o consumo menor também pode levar o usuário a "descer" na categoria tarifária, passando a pagar menos imposto, quando o gasto mensal é inferior a 300 kWh/mês.

O guardador de carros Leonel Brizola Reis Nogueira, 44 anos, economiza e marca hora para o uso dos aparelhos. "Das 15h às 21h, não tem ventilador ligado em casa. Meu filho mais velho controla o uso do computador. Somos cinco lá em casa", contabiliza ele, que consome menos de 300 kWh. "Mas a conta já subiu 10% com o verão. Não podemos esbanjar", determina.

Para reduzir riscos e a conta

Ar-condicionado

Procure os modelos que tenham o Selo Procel de Economia de Energia (isso vale para todos os eletrodomésticos, até ventiladores). No verão, o aparelho representa um terço do consumo de energia da casa. Dimensione o ar adequadamente para o tamanho do ambiente.

Mantenha portas e janelas fechadas. Limpe os filtros periodicamente. Não tape a saída do aparelho e proteja a parte externa do sol sem bloquear as grades de ventilação. Evite o frio excessivo, regulando o termostato.

Máquina de lavar

Economize água e energia elétrica lavando, de uma só vez, a quantidade máxima de roupa indicada pelo fabricante. Use a dose certa de sabão especificada no manual, para evitar repetir operações de enxágüe. Mantenha o filtro sempre limpo.

Geladeiras

Devem ser instaladas em local bem ventilado. Evite a proximidade com fogão, aquecedores ou exposição ao sol. Deixe um espaço mínimo de 15 cm dos lados, acima e no fundo do aparelho. Não guarde alimentos e líquidos ainda quentes ou sem tampa. Não forre as prateleiras da geladeira. Faça o degelo periodicamente. No inverno, a temperatura interna do refrigerador não precisa ser tão baixa quanto no verão. Regule o termostato. Conserve limpas as serpentinas e não as utilize para secar panos e roupas.

Chuveiro elétrico

Evite banhos demorados, desligue ao se ensaboar, mantenha a chave de temperatura na posição Verão. Não use nos períodos de pico de energia (das 18h às 21h) e não reaproveite resistência queimada.

Lâmpadas

Prefira as fluorescentes, que são 80% mais econômicas. Mantenha limpas as lâmpadas, luminárias e paredes. Poeira e sujeira acumuladas diminuem a eficiência. Aproveite ao máximo a luz do dia.

Ferro de passar

Acumule uma quantidade razoável de roupas e passe tudo de uma só vez. O liga e desliga várias vezes provoca grande desperdício. O ferro de passar gasta 1 kwh a cada 50 minutos.

Stand-by

Deixar a TV ligada em stand-by (com aquela pequena luz acesa) representa até 12% do consumo do aparelho

In: Energia elétrica: autoridades deixam consumidor inseguro. **O Dia** Online, Mídia Online, 10.01/2008.